



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ

Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas - DAUAP

Bacharelado em Artes Aplicadas com Ênfase em Cerâmica

MEMÓRIAS DE UM SÃO-JOANENSE

Diego Silva

*São João Del Rei
Novembro de 2022*

Diego Silva

MEMÓRIAS DE UM SÃO-JOANENSE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Artes Aplicadas
com Ênfase em Cerâmica da Universidade
Federal de São João Del Rei – UFSJ.

Orientadora:
Prof^ª. Dr^ª. Luciana Beatriz Chagas

São João Del Rei
Novembro de 2022

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, como eu, traduzem as memórias de suas vivências e existências em forma de arte. E que fazem dessa arte uma forma de repensar e re-significar a realidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me abençoar com saúde e vida me possibilitando viver meus dias em plenitude.

A minha esposa e filha por serem meu motivo maior e inspiração para prosseguir e finalizar mais esta etapa.

A minha família por ser o bem maior em minha vida servindo de base, para as minhas buscas, suporte em meus tropeços e motivação para conquistas.

Ao corpo técnico do curso de artes, a citar professores, técnicos e alunos pela contribuição e compartilhamento dos conhecimentos, contribuindo para o meu aprendizado e crescimento intelectual.

Aos amigos de turma por terem se tornado parte única em minha memória de vida.

“Nada existe realmente a que se possa dar o nome Arte. Existem somente artistas. Outrora, eram homens que apanhavam um punhado de terra colorida e com ela modelavam toscamente as formas de um bisão na parede de uma caverna; hoje, alguns compram suas tintas e desenham cartazes para tapumes; eles faziam e fazem muitas outras coisas. Não prejudica ninguém dar o nome de arte a todas essas atividades, desde que se conserve em mente que tal palavra pode significar coisas muito diversas, em tempos e lugares diferentes, e que Arte com A maiúsculo não existe. Na verdade, Arte com A maiúsculo passou a ser algo como um bicho-papão, como um fetiche.”

Ernst Gombrich

Lista de Figuras

Figura 1- Centro Histórico de São João del-Rei. Fonte: IPHAN.	8
Figura 2- Peter Lane. Fonte: PRESS — PETER LANE STUDIO (peterlaneclay.com)	10
Figura 3- Poty Lazzarotto. Fonte: Poty Lazzarotto e a Cidade de Curitiba - PRÉDIOS DE CURITIBA (prediosdecuritiba.com.br)	10
Figura 4-Di Cavalcanti. Fonte: https://andredorigo.com.br/di-cavalcanti/	10
Figura 5- Di Cavalcanti. Fonte: https://artenamente.com.br/di-cavalcanti-e-seu-estilo-marcadamente-brasileiro/	11
Figura 6- Poty Lazzarotto. Fonte: http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=193/	12
Figura 7- Peter Lane. Fonte: https://www.peterlaneclay.com	13
Figura 8-São João del-Rei e sua diversidade arquitetônica.	15
Figura 9- Sinos de São João del-Rei. Créditos Luana Carvalho.	15
Figura 10- Festa do Congado. Fonte: http://sjdralternativa.blogspot.com/2010/11/festa-de-congado-inculturacao-e.html	16
Figura 11- Detalhe do módulo torres Igreja do Carmo	17
Figura 12- As peças foram decoradas com esmalte	18
Figura 13-Utilizando rolo de metal para abrir as placas com guias de madeira para padronizar a espessura da placa.....	19
Figura 14-Procissão no largo São Francisco	20
Figura 15- PAINEL finalizado pronto para a queima em forno elétrico a 980°	21
Figura 16- Peças empenadas.....	22
Figura 17- PAINEL Arquitetura e costumes são-joanenses retratados através da cerâmica	23
Figura 18-Desenhos de esboço	24
Figura 19- Engobes.....	25

SUMÁRIO

1. Influências / Inspirações.....	11
1.1 Artistas	11
1.2 História, arquitetura e cultura em São João del-Rei	14
2 Percurso artístico / acadêmico	16
2.1 Técnicas desenvolvidas.....	17
2.2 Estudos Técnicos	18
2.3 Técnicas de Modelagem / Molde.....	19
2.4 Técnicas de esmaltação / queima.....	21
2.5 Apresentação do Trabalho Plástico/ Análise do Portfolio.....	23
2.5.1 Desenhos de esboço.....	24
2.5.2 Engobes	25
2.5.3 Testes cerâmicos.....	26
3 Considerações finais	26
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

INTRODUÇÃO

Minas Gerais possui em seu arcabouço cidades de inestimável valor histórico e cultural. Cidades que se destacam pelos costumes, crenças e tradições religiosas. Cidades essas que ainda mantém conservadas elementos de uma história que fascina diversos turistas, das mais diversas regiões do país e do mundo.

São João del-Rei faz parte deste contexto e destaca-se pelo seu conjunto arquitetônico e pela sua cultura imaterial. A atmosfera da cidade mineira é algo que impacta na vida do são-joanense. A cidade mantém até os dias atuais cultos e festas que são seculares. A cidade destaca-se pela linguagem dos sinos, que mesmo diante do avanço tecnológico ainda permanece uma realidade. Patrimônio Imaterial do Brasil, os repiques dos sinos possuem sua relevância na vivência dos habitantes da região, demonstrando o quão impactante é viver em uma das cidades das Gerais.

Não só os sinos, mas as igrejas, suas construções imponentes e belas, talhadas com esmero e abrilhantadas mais ainda pela presença característica da arquitetura barroca na cidade. O centro histórico, bem como o seu entorno, resguarda uma tradição arquitetônica secular, vislumbrada no calçamento das ruas e na fachada das casas tradicionais.



Figura 1- Centro Histórico de São João del-Rei. Fonte: IPHAN.

As cidades históricas de Minas Gerais, a citar Tiradentes, Mariana, Ouro Preto e Diamantina juntamente a São João del-Rei ainda preservam uma atmosfera

de um passado resguardado, que insiste em resistir a ação do tempo. Essa preservar faz com que essas cidades sejam frequentemente visitadas por turistas, deflagrando um passado histórico do início do século XVIII.

Albano (2002) descreve a paisagem mineira das cidades históricas, povoados que se formam e edificações que começam a surgir na região.

Em um curto espaço de tempo, pequenos povoados, com casas e capelas cobertas de palha deram lugar a núcleos urbanos dotados de sólidas edificações públicas e religiosas. Pontes, chafarizes e igrejas foram construídos nos largos e nos altos dos morros, acompanhando harmoniosamente os contornos da natureza. A sequência do casario, entremeado pela arquitetura imponente dos sobrados nobres, e a elegante simplicidade das casas térreas expressavam a condição de seus moradores (p.273).

Com o advento do ciclo do ouro na região, a população foi modificando o espaço, criando assim uma arquitetura que é muito peculiar às regiões as quais o ouro, a riqueza eram um diferencial. O diferencial da riqueza trazida pela exploração de minas de metais preciosos nas cidades que compunham o Circuito do Ouro mineiro.

O presente trabalho tem como objetivo retratar a arquitetura colonial e tradições sanjoanenses em peças cerâmicas. Através de murais e painéis decorados a partir de engobes e esmaltes pigmentados com corantes minerais utilizando de técnicas adquiridos durante o curso.

O estímulo para a realização desse trabalho foi a possibilidade de representar minhas origens, algo que ficou marcado em minha memória, por ter vivido diretamente os costumes, crenças e tradições deixadas desde a época colonial.

Para isso irei destacar momentos vividos em minha juventude fazendo deste um breve relato de minhas memórias enquanto morador da cidade. Procurei elaborar através de relatórios fotográficos criei uma seleção de imagens com ângulos e (posições) variados, e utilizando a técnica do desenho de esboço reproduzi em poucos traços obras e construções obras e construções que caracterizasse essas (cidades).

Como inspiração busquei algumas referências em obras que utilizam painéis e murais em cerâmica. Artistas como Peter Lane , Poty Lazzarotto e Di Cavalcanti representaram referência para o trabalho, por uma questão de identificação pessoal, onde

podemos destacar como características principais além dos painéis as texturas, volumes e a diversidade de esmaltes com técnicas diferenciadas.



Figura 2- Peter Lane. Fonte: [PRESS — PETER LANE STUDIO \(peterlaneclay.com\)](http://PRESS—PETERLANESTUDIO(peterlaneclay.com)).

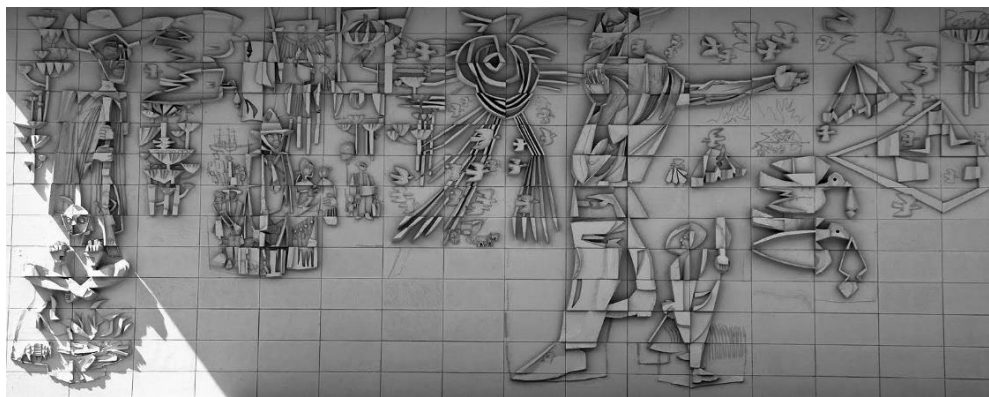


Figura 3- Poty Lazzarotto. Fonte: [Poty Lazzarotto e a Cidade de Curitiba - PRÉDIOS DE CURITIBA \(prediosdecuritiba.com.br\)](http://PotyLazzarottoeacidadedecuritiba-PRÉDIOSDECURITIBA(prediosdecuritiba.com.br))

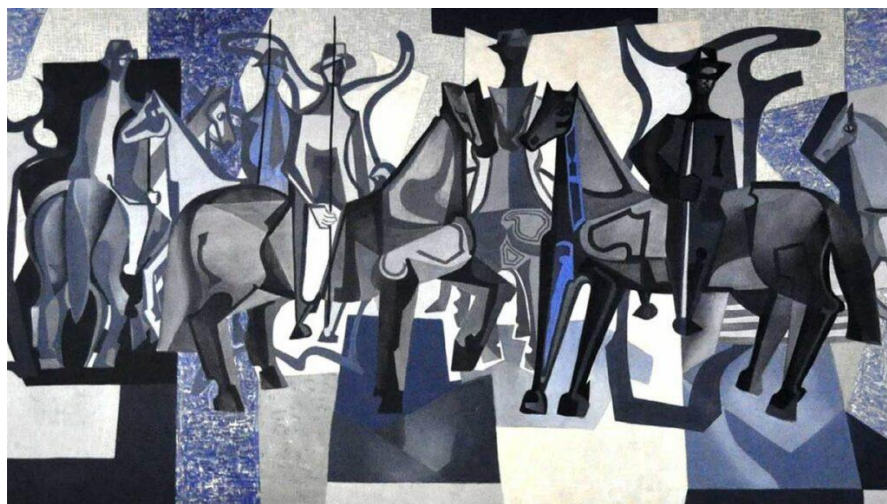


Figura 4-Di Cavalcanti. Fonte: <https://andredorigo.com.br/di-cavalcanti/>.

1. Influências / Inspirações

Por mais criativo que o homem possa ser, sempre haverá de se inspirar em formas ou outros seres humanos. Somos inspirados pelo que nos encanta, o que nos desafia, o que admiramos.

Pensando dessa maneira, podemos elencar alguns artistas que foram fundamentais para o desenvolvimento do nosso trabalho. São personalidades singulares, que se destacaram por sua criatividade e estilo em suas produções artísticas. Di Cavalcanti, Poty Lazzarotto e Peter Lane são referência no que fazem e se destacam por suas produções artísticas.

1.1 Artistas

Di Cavalcanti: pequena biografia

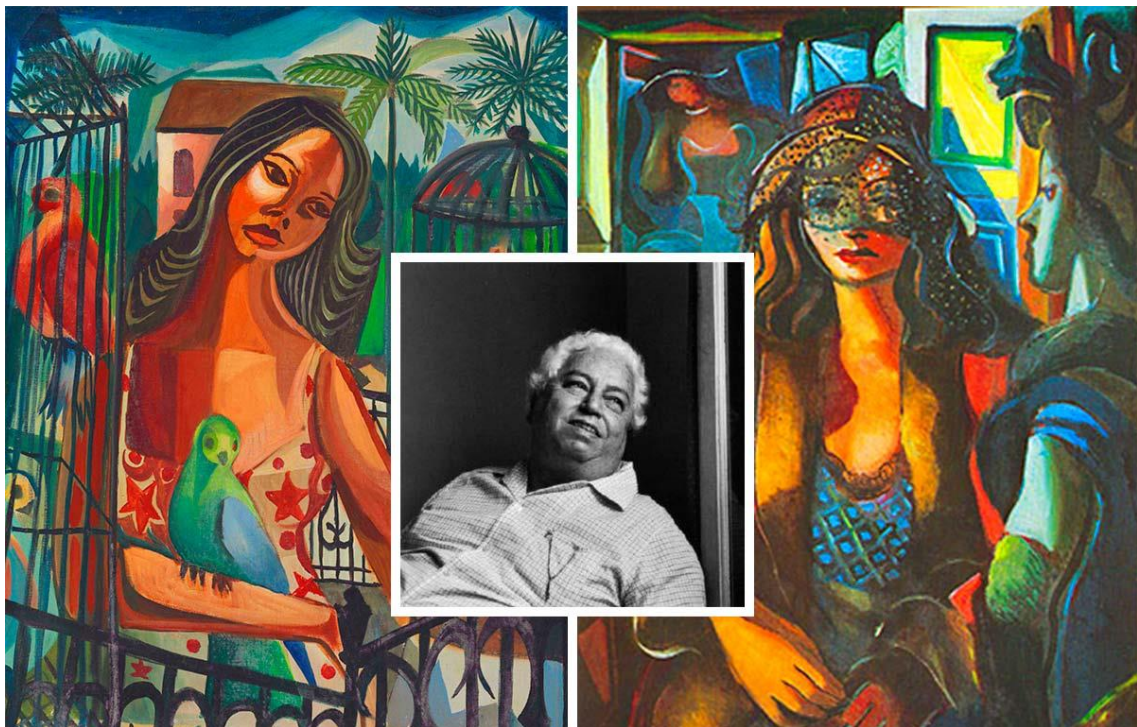


Figura 5- Di Cavalcanti. Fonte: <https://artenamente.com.br/di-cavalcanti-e-seu-estilo-marcadamente-brasileiro/>

Emiliano Augusto Cavalcanti de Paula Albuquerque e Melo, mais conhecido como Di Cavalcanti (Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1897 — Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1976), foi um pintor modernista, desenhista, ilustrador, muralista e caricaturista brasileiro. Sua arte contribuiu significativamente para distinguir a arte brasileira de outros movimentos artísticos de sua época, através de suas reconhecidas

cores vibrantes, formas sinuosas e temas tipicamente brasileiros como carnaval, mulatas e tropicalismos em geral. Di Cavalcanti é, juntamente com outros grandes nomes da pintura como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Graça Aranha, um dos mais ilustres representantes do modernismo brasileiro.

Di Cavalcanti, entre outros artistas do modernismo, esteve atento, em sua produção, à formação de um repertório visual ligado à realidade brasileira. Apesar do contato com a produção artística contemporânea em sua vivência parisiense e do especial diálogo que mantém com as obras de Paul Cézanne e Pablo Picasso, ele aplaina e nivela as linguagens modernas em seus trabalhos. Entende a arte principalmente como uma forma de participação social. Assim, valoriza em sua produção os temas de caráter realista e voltados à construção da identidade nacional, como a representação das mulatas ou do carnaval.¹

Poty Lazzarotto: pequena biografia



Figura 6- Poty Lazzarotto. Fonte: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=193/>.

Napoleon Potyguara Lazzarotto (1924-1988) conhecido artisticamente como Poty, foi desenhista, gravurista, ceramista, muralista brasileiro e professor de artes plásticas. De formação eclética, criou histórias em quadrinhos e ilustrou livros de autores nacionais e estrangeiros.

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1942 e estudou pintura na Escola Nacional de Belas Artes (Enba). Frequentou o curso de gravura no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de

¹ Biografia disponível em: < <https://www.arteducacao.pro.br/di-cavalcanti.html>>. Acesso 01 out. 2022.

Janeiro. Em 1950, fundou, junto a Flávio Motta (1923-2016), a Escola Livre de Artes Plásticas, onde lecionou desenho e gravura. Nesse mesmo período organizou o primeiro curso de gravura do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) e, ao longo da década de 1950, o curso foi estendido a outras capitais brasileiras, como Curitiba, Salvador e Recife.

Em 1968, foi convidado pelos sertanistas Orlando Villas Boas (1914-2002) e Noel Nutels (1913-1973) para uma estada no Parque Nacional do Xingu, durante a qual realizou cerca de duzentos desenhos sobre os hábitos e costumes dos indígenas.

O artista se configura como destaque no que tange as artes visuais no Brasil. De espírito versátil, sua atuação artística e como professor foram seus diferenciais enquanto artista brasileiro².

Peter Lane: pequena biografia



Figura 7- Peter Lane. Fonte: <https://www.peterlaneclay.com>.

Peter Lane é um artista de cerâmica de Nova York especializado em instalações arquitetônicas de grande escala, móveis monumentais e trabalhos decorativos. Suas imagens evocam a natureza em sua forma mais brutal, primitiva e sensual, utilizando técnicas diretas toscas e feitas à mão que tiram proveito do caráter da própria terra³.

² Biografia disponível em: <enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1567/poty-lazarotto>. Acesso 15 ago. 2022.

³ Biografia disponível na página pessoal do artista: <<https://www.peterlaneclay.com>>. Acesso 15 ago. 2022.

Depois de fazer uma breve biografia sobre os artistas, faz-se necessário um breve histórico sobre a cidade de São João del-Rei, que de uma forma muito particular também influenciou o nosso trabalho.

1.2 História, arquitetura e cultura em São João del-Rei

A cidade de São João del-Rei abriga em seu bojo um conjunto arquitetônico de inestimável valor histórico e cultural. A saber, a cidade está entre os sete conjuntos arquitetônicos e urbanísticos tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional) em Minas Gerais em 1938.

A riqueza da sua história e sua importância dentro do contexto nacional são evidenciadas pelo IPHAN, ao se fazer um histórico da cidade. Segundo o Instituto⁴ os primeiros povoadores da cidade foram os paulistas, que vieram atraídos pelo cascalho aurífero da bacia do rio das Mortes, que abrigava grandes depósitos de ouro na região. Já no fim do século XVII Tomé Portes del-Rei, oriundo de Taubaté, fixa nas margens do rio das Mortes, surgindo dessa fixação o primeiro arraial da cidade, o “Porto Real da Passagem”. Tal arraial possuía uma singular importância, pois foi passagem de todas as embarcações até 1703, conferindo importância ao povoado pois era ponto de ligação com os Sertões de Caeté e a região das Minas do Carmo, Ouro Preto e Sabará.

O projeto arquitetônico da cidade foi calibrado pelo estilo Barroco europeu, que se manifesta nas Gerais no início do século XVII. O Barroco brasileiro, que teve influência do Barroco português, difere-se do Barroco nos demais países europeus. Estilo arquitetônico predominante na história da cidade traz consigo todo o questionamento do homem, enquanto ser contraditório, sempre limitado por um arbítrio muito influenciado pelo Cristianismo de época, presente nas belas construções e adornos das igrejas do começo do século XVIII.

⁴ Gostaria de salientar que todo o histórico da cidade de São João del-Rei foi baseado nas informações que constam no portal do IPHAN, disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1497/>.

Tão importante quanto a história e a arquitetura da cidade, a cultura da cidade é rica em sua simbologia e algumas tradições solenes, como a Semana Santa trazem consigo uma simbologia muito particular, que ainda reverbera nos dias atuais.

Todo o são-joanense está envolvido em uma esfera cultural intensa. A Semana Santas, com sua



Figura 8-São João del-Rei e sua diversidade arquitetônica.

Fonte: www.seumochilao.com.br.

simbologia particular faz parte da história da cidade. Uma tradição que possui o forte simbolismo e apelo religioso, uma das piedosas tradições da cidade.

São João del-Rei também se destaca no cenário cultural por outra preciosidade: a linguagem dos sinos. Embora vivamos no século XXI, o repique dos sinos informa não só os acontecimentos das comemorações religiosas, mas deixa claro que o tempo passa mais devagar nessa cidade das Gerais, que possui tantos hábitos e costumes que ainda mantém boa parte da configuração original.



Figura 9- Sinos de São João del-Rei. Créditos Luana Carvalho.

Ainda podemos acrescentar as tradições são-joanenses o Congado. Festejo afrodescendente, a comemoração celebra a coroação do rei Congo, juntamente com um cortejo com dança e música, sendo esta última o referencial da celebração.

Manifestação de saberes, identidades, religiosidade e história, o Congado se faz presente na memória do são-joanense. Saberes que compõem a rica malha cultural das cidades das Gerais, em especial de São João del-Rei e seus distritos.



Figura 10- Festa do Congado. Fonte: <http://sjdralternativa.blogspot.com/2010/11/festa-de-congado-inculturacao-e.html>.

A Folia de Reis é uma festividade católica em comemoração a visita dos três reis magos (Gaspar, Melchior - ou Belchior- e Baltazar) ao menino Jesus. Uma das festas mais emblemáticas e folclóricas do país, representa uma tradição que atravessa gerações em toda a região do Campo das Vertentes.

2 Percurso artístico / acadêmico

A primeira etapa do percurso artístico/ acadêmico está em observar o entorno. A paisagem arquitetônica de São João del – Rei destaca-se por sua diversidade histórica, mas tão grande quanto suas construções estão também as tradições, costumes e crenças vivas na cidade até os dias atuais. Embora estejamos no século XXI, as tradições de uma época colonial ainda ressaltam aos olhos. A tradição barroca da cidade ainda é presente, e tenta sobreviver a ação do tempo e do homem.

Ao olharmos com mais atenção, podemos constatar que com o passar dos anos tanto a arquitetura quanto as tradições sofreram transformações, onde as modificações afetaram a expressividade e originalidade. Mas a memória afetiva do são-joanense ainda está muito ligada a tradições e visões arquitetônicas da lembrança, que sobrevivem a ação do tempo.

Para isso irei destacar momentos vividos em minha juventude fazendo deste um breve relato de minhas memórias enquanto morador da cidade.

2.1 Técnicas desenvolvidas

Após realizar os primeiros desenhos, conclui que a utilização de módulos menores, comprometiam a qualidade de resolução dos desenhos. Quanto menor o módulo e quantomais módulos utilizava como base para o desenho, mais o desenho perdia suas características. O desenho fica indefinido em algumas ocasiões, pois quando passava o grafite sobre a imagens, as imperfeições dos módulos e as junções entre as peças acabavam por interferir na continuidade do traço. Desta forma, quando concluía o traçado, observava que o desenho perdia sua definição e algumas de suas características ficavam confusas.

Após a queima dos primeiros painéis de teste, optei por padronizar o tamanho das peças e fazer-las maior, desta forma teria uma área de transferência maior e mais ampla.

Para os primeiros painéis decorei utilizando esmaltes aplicados com pincel, identifiquei que o tipo de produto para o trabalho que me propus a realizar não teria uma eficácia considerável.

Observei que o pincel não absorvia bem o produto já que o produto não mantinha uma consistência homogênea, o que dificultava a concentração do corante na peça, e quando tentava aplicar mais de uma vez o produto, o mesmo retirava o produto depositado. Quando concluímos a primeira queima dos testes, algumas peças não mantinham definida os traços e outras, os traços ficaram bem apagados.



Figura 11- Detalhe do módulo torres Igreja do Carmo

Em mais uma tentativa de utilização de esmalte, foi aplicado com o auxílio de uma bisnaga com ponteiros de alumínio (utilizada em confeitaria). Em determinadas

situações, a bisnaga semostrou eficaz, mais em sua grande maioria, não contribuiu de forma efetiva em alguns momentos, despejava demais e em outras de menos. O que pode ser observado no **painel do Largo do Rosário e Igreja de São Francisco**.



Figura 12- As peças foram decoradas com esmalte

Para os novos painéis optei pela decoração com engobes industrializados adquiridos no Armazém das artes em BH e também baixo esmalte.

2.2 Estudos Técnicos

Para este trabalho prático propus a construção de painéis compostos por placas cerâmicas engobes e esmaltes pigmentados com corantes minerais. Como se trata de uma peça decorativa optei pela concepção desses utilizando placas, pela praticidade na instalação das placas em paredes e superfícies planas ou mesmo irregulares, pela funcionalidade durante o processo de transferência dos desenhos e aplicação dos engobes e esmaltes pigmentados com corantes minerais por pinceladas, também pela facilidade em produzir e trabalhar com placas em locais diversos sem a necessidade de grandes espaços ou equipamentos específicos.



Figura 13-Utilizando rolo de metal para abrir as placas com guias de madeira para padronizar a espessura da placa

2.3 Técnicas de Modelagem / Molde

Para a confecção das placas utilizei a técnica das placas⁵. Primeiramente confeccionei placas em barro com 1 cm de espessura, medindo 9,5 cm por 9,5cm, deixando-assecar até o ponto de couro empilhadas, com jornal entre uma e outra e, para que o peso impedisse as placas no processo de secagem até o ponto de couro de ficarem empenadas. Utilizei um cortador de confeitaria para cortar massas, para realizar o corte dos módulos. Após este processo, deixei os módulos secarem naturalmente até o momento da queima de biscoito.

Após os primeiros testes em transferir a imagem diretamente através do auxílio do papel carbono para a cerâmica, observei que os desenhos perdiam consideravelmente sua qualidade, pois tentava completar todos os detalhes da figura o que acabavam comprometendo o processo de pintura.

Então, utilizando o mesmo processo de decalque, comecei a esboçar as imagens traçando em papel sulfite, apenas alguns traços o que deixaria a imagem menos detalhada

⁵ A técnica de placas consiste em abrir uma porção de argila, de modo que fique uniforme e de uma mesma espessura. Para isto é preciso uma superfície plana e lisa; duas régua de madeira que possuam a mesma espessura, chamadas de guias; de um rolo e de uma pequena porção de argila, para essas peças utilizei a argila Branca Duna, Massas Cerâmicas Terra Nova. Sobre uma superfície plana deve-se colocar a porção de argila por entre as guias recobertas com um tecido, jornal ou plástico, para que não agarre, sobre elas movimentar-se o rolo diversas vezes para que se forme uma massa uniforme. (As guias irão determinar a espessura da massa). Com um cartão rígido devesse alisar a placa já aberta e verificar se a mesma não apresenta nenhuma bolha de ar caso a possua deve-se furá-las com uma agulha. Com o auxílio de uma régua cortamos a placa de acordo com um molde previamente confeccionado.

mais ainda assim manteria sua definição e característica.

O desenho de esboço foi a melhor forma de caracterizar as imagens, mantendo sua definição e facilitando a transferência para a cerâmica sem que o desenho perdesse qualidade. Desta forma quando fosse aplicar a pintura poderia detalhar com mais clareza.

Após finalizar os desenhos, fiz uma fotografia e convertia o arquivo em svg vetorizando a imagem, desta forma poderia utilizar a mesma imagem e tamanhos maiores sem que a mesma perdesse qualidade de resolução, com a imagem vetorizada poderia produzir painéis maiores e até mesmo imprimir em grandes escalas.

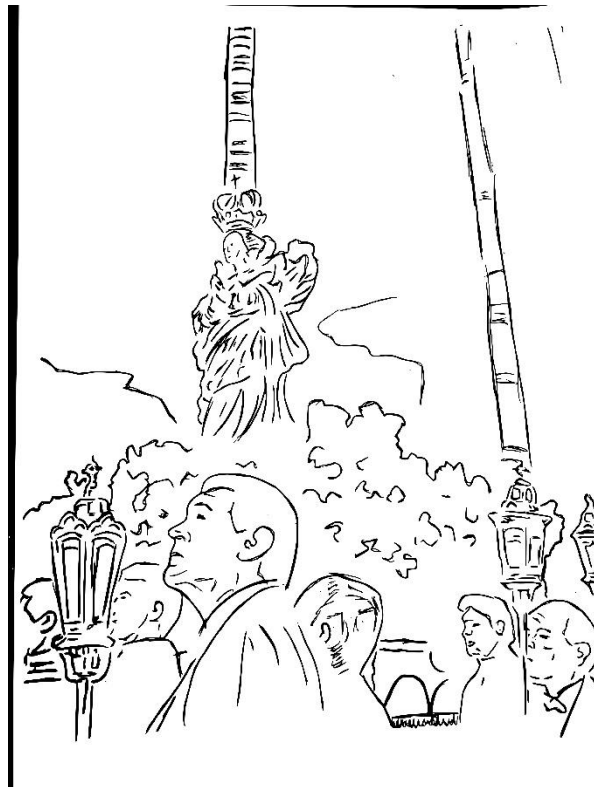


Figura 14-Procissão no largo São Francisco

Para os novos painéis optei pela decoração com engobes industrializados adquiridos no Armazém das artes em BH e também baixo esmalte (solicitei a fórmula para Prof. Luciana). A consistência dos produtos contribuiu para um traçado mais fluido e a concentração do produto na peça foi bem superior aos primeiros testes, o engobe mantém as cores mais opacas enquanto o baixo esmalte contrasta com o brilho. O engobe foi aplicado nas peças já biscoitadas e após foi aplicado esmalte transparente (citar fórmula esmalte transparente).

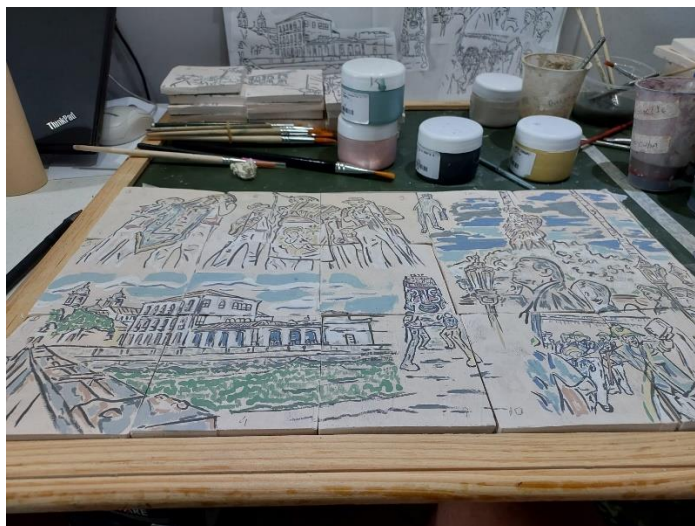


Figura 15- Painel finalizado pronto para a queima em forno elétrico a 980°

2.4 Técnicas de esmaltação / queima

Quando as peças se encontram em ponto de couro⁶ começo os acabamentos lixando com cuidado e retirando possíveis rebarbas, e após a secagem completa encaminho as peças para a queima de biscoito⁷. Foi realizado queima onde se programou o aumento de temperatura de 50° de 30 em 30 minutos até o patamar de 200°, para garantir que nenhuma intercorrência ocorresse durante as primeiras horas de queima, como a explosão das peças acontecesse no processo de secagem e evaporação da água até os 200°. Após os 200°, foi realizado uma segunda programação, agora o aumento de temperatura seria de 100° durante 1 hora até o patamar de 900°. A intenção no processo de biscoito das peças, é que

⁶ Estágio em que o barro está resistente, mas ainda um pouco molhado.

⁷ Seguindo a nomenclatura habitual, é a primeira queima que a argila sinteriza e se torna cerâmica.

não sinterizasse tanto, para ter uma melhor absorção do engobe ou esmalte na cerâmica no processo de pintura do desenho para a segunda queima de esmalte do painel.



Peças empenadas (Problema ocorrido durante o processo de secagem)

Figura 16- Peças empenadas

Observei que algumas das primeiras peças produzidas acabaram empenando devido ao processo de secagem que ocorreu de forma mais acelerada as peças ficaram expostas ao tempo com pouca proteção o que acabou ocasionando em um processo de secagem desproporcional dos complexos. Concluímos que desacelerando o processo e mantendo a secagem dos complexos de forma uniforme, as peças se mantiveram em um padrão considerável e o problemas com empenamento desapareceram quase por completo.

Para criação dos desenhos optei pela técnica de esboço este tipo de trabalho é caracterizado pela informalidade, liberdade de traços e por representar o desenho em sua forma básica. Esta liberdade nos traços me possibilitou conceber desenhos mais limpos, desta forma a transferência dos desenhos para cerâmica acontece de forma mais simples sem a perda de definição facilitando a aplicação dos esmaltes e engobes.

2.5 Apresentação do Trabalho Plástico/ Análise do Portfolio



Figura 17- Painel Arquitetura e costumes são-joanenses retratados através da cerâmica

Na figura 16 foram retratadas a arquitetura e costumes são-joanenses em cerâmica. Podemos destacar aqui o largo do rosário com o casarão dos Lustosa e Igreja de Nossa senhora do Rosário, Passagem da congada realizada no bairro de São Geraldo, Dobra do Sino e Procissão do enterro, Festa do divino com folia de reis em São Gonçalo do Amarante e Rua Sebastião Sete centro histórico da cidade, destaque para as torres da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

2.5.1 Desenhos de esboço



Desenho de esboço para teste de pintura com esmaltes (Detalhes das Torres e frontão Igreja Nossa senhora do Carmo)



Figura 18-Desenhos de esboço

2.5.2 Engobes



Corpo de prova com Engobes e Esmaltes pigmentados com corantes minerais

Base 096

40g de 096, 30g Argila São Simão, 30 g de Oxido de Ferro

40 g de 096, 20g de Argila São Simão, 20g de Oxido de Cobre

16,5 g de 096, 16,5g de São Simão, 5g de Azulita

Esmalte transparente

85g de 0,96, 15g de Argila São Simão



Engobes utilizado para pintura dos testes

Figura 19- Engobes

2.5.3 Testes cerâmicos



Teste em complexos cerâmicos feitos a partir de esmaltes pigmentados com corantes minerais

Teste em complexos cerâmicos feitos a partir de engobes



Teste com esmaltes

3 Considerações finais

Lembrar é, resumidamente, construir uma imagem por meio da imaterialidade que está a nossa disposição no conjunto de representações que povoam nossa consciência. Sem as lembranças, não há memórias, nem a possibilidade de recupera-las ou conduzir a elaboração de novos sentidos. (BOSI,1994)

Poder fazer de minhas lembranças um motivo para idealização deste trabalho, sem dúvida foi uma das experiências mais gratificantes. Relembrar momentos e ocasiões que

fizeram de São João del-Rei referência cultural no mundo e poder utilizar a cerâmica para retratar alguns desses momentos conferiram a produção artística um toque especial e subjetivo.

Esse toque especial representa em si o objetivo de produzir painéis cerâmicos decorados com momentos do cenário cultural são-joanense. Momentos esses que remontam a reminiscências de uma vida do interior, e que foi possível de ser concretizado a partir de processos técnicos adquiridos e desenvolvidos enquanto estudante do curso de artes aplicadas da UFSJ.

O conhecimento acadêmico possibilitou que o trabalho tivesse êxito. O resultado do trabalho demonstra um olhar não só artístico, mas um olhar carregado de identidade e significados, traduzido na mineiridade de um são-joanense.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, B. **Formulação e Aplicação de Esmaltes**, UFSJ, v.I, 2014, p.4, Apostila.

ARTE EDUCAÇÃO. **Di Cavalcanti**. disponível em: <<https://www.arteducacao.pro.br/di-cavalcanti.html>>. Acesso 01 out. 2022.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CHAVARRIA, Joaquim. **A Cerâmica: a técnica e a arte da cerâmica explicadas com rigor e clareza**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.

IPHAN. **São João del-Rei**. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1497/>. Acesso 25 ago. 2022.

ITAÚ CULTURAL. **Poty Lazzarotto**. Disponível em: <enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1567/poty-lazzarotto>. Acesso 15 ago. 2022.

LANE, Peter Clay. **Peter Lane Studio**. Disponível em: <<https://www.peterlaneclay.com>>. Acesso 15 ago. 2022.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.